

**PF apura interferência e ex-ministro é solto na Capital**

**OPERAÇÃO.** Milton Ribeiro foi detido em Santos na quarta e solto ontem de tarde

# Ex-ministro é solto e delegado emite nota

» O delegado federal responsável pelo pedido de prisão do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro afirmou em mensagem enviada a colegas que houve "interferência na condução da investigação".

Bruno Calandrini diz no texto que a investigação foi "prejudicada" em razão de tratamento diferenciado dado pela polícia ao ex-ministro do governo Jair Bolsonaro.

No texto encaminhado a outras pessoas que participaram da operação deflagrada nesta quarta (22), o delegado agradece o empenho, mas diz não ter "autonomia investiga-

tiva para conduzir o inquérito deste caso com independência e segurança institucional".

Calandrini conduziu a apuração que culminou na Acesso Pago, ação que mirou os desvios no MEC.

Na cúpula da PF, a reação foi de surpresa em relação à postura do delegado. A decisão da direção foi de abrir um inquérito para o caso dizendo que vai apurar as denúncias. Na prática, a apuração servirá para ver se Calandrini tem como provar o que está dizendo.

Como mostrou o jornal Folha de S.Paulo, a PF ale-

gou risco de segurança e restrições orçamentárias para manter o ex-ministro em São Paulo em vez de transportá-lo para Brasília.

Segundo ele, a ação da direção do órgão para supostamente evitar o traslado demonstra a interferência e acarreta em falta de autonomia para que ele conduza a apuração com independência e segurança institucional. "O deslocamento de Milton para a carceragem da PF em SP é demonstração de interferência na condução da investigação, por isso, afirmo não ter autonomia investigativa e administrativa para conduzir o inquérito policial deste caso com independência e segurança institucional", diz trecho da mensagem.

No entendimento do investigador, a operação foi prejudicada por causa do suposto "tratamento diferenciado" concedido ao ex-ministro.

"A investigação envolvendo corrupção no MEC foi prejudicada no dia de ontem em razão do tratamento diferenciado concedido pela PF ao investigado Milton Ribeiro."

Ainda de acordo com o texto do delegado, Ribeiro, apontado por ele como o "principal alvo" da operação, "foi tratado com honrarias não existentes na lei".

Nos bastidores, integrantes da cúpula da PF afirmam que ficaram sabendo na noite anterior à operação de toda



Aliado de Bolsonaro, Milton Ribeiro foi preso em sua residência

**Segundo informações do Correio Braziliense, ex-ministro de Bolsonaro deixou cela e foi se encontrar com a família**

a logística que seria necessária para cumprimento dos mandados de prisão e busca e apreensão e que, por isso, não foi possível fazer o planejamento adequado.

"Apesar do empenho operacional da equipe de Santos que realizou a captura de Milton Ribeiro, e estava orientada, por este subscritor, a escortar o preso até o aeroporto em São Paulo para viagem a Brasília", completa Calandrini em sua mensagem.

Calandrini diz ainda que comunicou ao seu superior a situação e que irá manter a postura "de que a investigação foi obstaculizada ao se escolher pela não transferência de Milton a Brasília à revelia da decisão judicial".

A transferência de Ribeiro de São Paulo para Brasília foi ordenada pelo juiz Renato Borelli, da 15ª Vara Federal do Distrito Federal.

No mandado de prisão do ex-ministro constava que o traslado deveria ser realizado assim que a prisão fosse efetuada.

Ribeiro foi preso em Santos na manhã da quarta e levado para superintendência da PF em São Paulo.

No início da tarde, o advogado Daniel Bialski, que representa Ribeiro, acionou a Justiça para reverter a transferência, mas teve o pedido negado em um primeiro momento pelo magistrado de Brasília.

Em seguida, a PF interveio e conseguiu uma mudança na decisão de Borelli.

A Folha de S.Paulo apurou que a PF apontou questões financeiras que dificultam a transferência com aeronaves próprias e também risco de segurança para colocar o ex-ministro em um voo comercial.

Foi essa atuação da direção da PF que desagradou o delegado e resultou na postagem no texto no grupo de policiais. (FP)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 3